

## A LEITURA LITERÁRIA ASSOCIADA ÀS METODOLOGIAS ATIVAS

Laura Xisto Lima <sup>1</sup>  
Danielle Neres dos Santos <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho objetiva detalhar a contribuição da leitura literária associada às metodologias ativas. No contexto educacional, essas metodologias constituem uma poderosa ferramenta de ensino, pois são estratégias que colocam o aluno como centro de construção do conhecimento. Como referencial teórico e metodológico, utilizamos os ideais de Antonio Candido, que defende a literatura como um direito humano e necessidade universal. Diante desta perspectiva, a leitura literária pode ser entendida como o despertar da interpretação textual a serviço da reflexão individual e coletiva. Sendo assim, as dinâmicas de aprendizagem, quando associadas à leitura literária, são capazes de transformar a experiência do aluno e despertar o interesse pela literatura. A experiência a ser descrita foi desenvolvida no âmbito do Programa de Iniciação à Docência, no Colégio Estadual Monsenhor Carlos Camélio Costa, em Aracaju-SE, em uma turma do 2º ano do Ensino Médio. Na oficina de leitura em questão, utilizamos os contos “De Madrugada” de Raul Pompeia e “Natal na Barca” de Lygia Fagundes Telles. Em um primeiro contato com as obras, os alunos realizaram a leitura individual e silenciosa; em seguida, a leitura oral guiou os pensamentos e a imaginação dos ouvintes. Após a leitura dos contos, é feita uma breve discussão sobre a temática, personagens, ambientes físicos e psicológicos, dentre outros. Nesta oficina, a dinâmica proposta consistia em dividir os alunos em duplas ou trios; uma parte deles mantinha o conto em mãos e a outra parte fazia perguntas selecionadas, podendo responder apenas com mímica ou gestos. Os resultados obtidos foram satisfatórios e positivos, pois os alunos interagiram com os elementos da narrativa de forma lúdica, integrando a interpretação textual à socialização da obra. Por fim, conclui-se que as metodologias ativas diversificam o cenário no qual a leitura está inserida, promovendo a formação e o desenvolvimento do leitor literário.

**Palavras-chave:** Leitura literária, metodologias ativas, ensino, educação.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe - UFS, [lauraxisto12@gmail.com](mailto:lauraxisto12@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Letras da Universidade Tiradentes - UNIT, [danny\\_neres@hotmail.com](mailto:danny_neres@hotmail.com).



## INTRODUÇÃO

A forma como a Literatura tem sido trabalhada em sala de aula desde os primórdios é objeto de discussão para estudiosos e pesquisadores, uma vez que a leitura passiva sem objetivos específicos ou atividades interativas não é atrativa para o leitor, pois causa desinteresse e falta de atenção. A referida forma de ensino de Literatura contraria estudos recentes, pois, em uma sociedade letrada como a nossa, as possibilidades de exercício do corpo linguagem pelo uso das palavras são inumeráveis (COSSON, 2006, p. 16). A Base Nacional Comum Curricular propõe que a leitura deve ser trabalhada de forma multidisciplinar e também cita o conceito de Leitura literária:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p. 87)

Segundo PAULINO e COSSON para o Glossário Ceale, a leitura se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa. O desenvolvimento da prática de leitura no contexto escolar desperta nos alunos a autonomia perante as atividades escolares, as pesquisas acadêmicas e os projetos relacionados à extensão da escola para a sociedade.

As metodologias ativas rompem com a tradicional interpretação de textos, e a literatura passa a ser vivenciada de modo dinâmico, colaborativo e criativo, favorecendo o protagonismo dos estudantes. Para Berbel (2011), o engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pelo seu próprio interesse e apreço, é a condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia.

A literatura é extremamente importante à medida que forma, humaniza e transforma as mais diferentes realidades. A leitura pode ser responsável pelo refinamento cultural e pela ampliação de repertório estético e crítico, mas isso não significa que ela, em sua natureza, favorece o elitismo. Tal afirmação vai de encontro ao que afirma Candido (2004, p. 173): “Na





classe média brasileira, os da minha idade ainda lembram o tempo em que se dizia que os empregados não tinham necessidade de sobremsa nem de folga aos domingos, porque não estando acostumados a isso, não sentiam falta.” Portanto, a literatura precisa ser conhecida e sentida, para que aqueles que por ela sentirem apreço, também possam sentir a sua falta, concretizando o sentido em suas vidas.

Seguindo a linha de raciocínio estabelecida pelos referidos autores, a pesquisa realizada no presente trabalho acredita que a leitura precisa ser amplamente explorada e, quando associada às metodologias ativas, ela estimula o senso de interpretação do leitor, a liberdade criativa e o sentimento de identificação que a literatura é capaz de proporcionar. Os trabalhos de pesquisa e a aplicação dos postulados utilizados como referencial teórico e metodológico foram desenvolvidos em uma turma de 1º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Monsenhor Carlos Camélio Costa, localizado em Aracaju, Sergipe. Os resultados foram mais que satisfatórios e despertaram o interesse pela literatura por parte dos alunos, que interagiram de forma positiva com o gênero textual trabalhado.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa seguiu uma abordagem metodológica qualitativa e descritiva. Qualitativa, porque se preocupa com a compreensão e dinâmica de um determinado fenômeno em um grupo social, e descritiva porque é um tipo de pesquisa que visa descrever as características de determinado objeto, população ou fenômeno, e de acordo com Gil (2017), também busca observar e estabelecer possíveis relações entre as variáveis que envolvem o contexto da pesquisa.

Ao desenvolver um questionário que abordasse as principais questões referentes à leitura, podemos analisar como os alunos reagiram a tais indagações e investigar também suas respostas. Segundo Parasuraman (1991), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Seguindo a linha de raciocínio estabelecida pelo referido autor, as perguntas do questionário estavam relacionadas entre si, visando saber as habilidades ou dificuldades de leitura dos alunos, e também o interesse em outros gêneros, como filmes e músicas.

O questionário foi formulado pelo núcleo do Projeto de Iniciação à Docência do Colégio Estadual Monsenhor Carlos Camélias Costa, composto por alunos de graduação em Letras Vernáculas e Estrangeiras e pela supervisora Danielle Neres dos Santos, professora de Linguagens da instituição mencionada. O questionário foi respondido por 29 alunos da turma



do 1º ano C do Ensino Médio, cientes dos objetivos da pesquisa e desenvolvimento do projeto.

Pergunta n. 1 - Você se considera um leitor assíduo? (Lê com frequência)
“Sim.” (14 respostas)
“Não.” (6 respostas)
“Leio, mas não livros.” (4 respostas)
“Não gosto de ler.” (3 respostas)
“Leio raramente.” (1 resposta)
“Só quando precisa.” (1 resposta)

A análise das respostas referentes à assiduidade de leitura dos alunos revela a importância do hábito leitor na formação crítica e intelectual dos estudantes. Observou-se que a frequência de leitura varia entre aqueles que leem apenas quando é exigido pela escola e os que mantêm o hábito de forma autônoma, por prazer ou por interesse pessoal. Essa diferença evidencia o que Cosson destaca ao afirmar que a leitura literária é uma experiência que forma, transforma e humaniza o sujeito (COSSON, 2014, p. 23), mostrando que o contato constante com os textos literários amplia a sensibilidade, o senso crítico e a compreensão de mundo.

Pergunta n. 7 - Dos textos literários, que leitura mais agrada você? (Múltipla escolha)
“Narrativas de terror/suspense.” (19 respostas)
“Narrativas de aventura.” (16 respostas)
“Narrativas que envolvem seres mágicos, como fadas, magos, entre outros.” (15 respostas)
“Narrativas policiais.” (8 respostas)
“Nenhuma narrativa.” (2 respostas)

A análise das respostas sobre a escolha de narrativas literárias evidencia uma preferência significativa dos alunos por gêneros que envolvem emoção, mistério e ação. Entre os





participantes, 19 indicaram preferência por histórias de terror e suspense, 16 por aventura e 15 por narrativas policiais, o que demonstra o interesse por enredos dinâmicos e repletos de tensão. Essa tendência revela o desejo dos jovens leitores por textos que despertem curiosidade e provoquem sensações intensas, características próprias de uma leitura envolvente. De acordo com Antonio Candido, a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o semelhante (CANDIDO, 2004, p. 175).

Mediante análise das respostas dos alunos, o núcleo responsável fez reuniões de planejamento, visando decidir os principais autores a serem utilizados, bem como contos, crônicas, entre outras produções literárias. Discutimos as habilidades de leitura que seriam trabalhadas durante o desenvolvimento e formação do perfil literário e também acordamos as práticas de interação lúdica e aprendizagem a serem realizadas. Habilidades como leitura crítica, interpretação textual e ativação de conhecimentos prévios, quando associadas às metodologias ativas, são capazes de transformar o cenário leitor no qual o aluno está inserido.

Na oficina de leitura em questão, foram escolhidos os contos *De Madrugada* e *Natal na Barca*, dos autores Raul Pompeia e Lygia Fagundes Telles. Em reunião, discutimos e chegamos à conclusão que os textos escolhidos possuíam potencial de interpretação textual e estimulariam as habilidades de leitura em questão. Ao realizar a leitura silenciosa e individual, os alunos comentaram sobre o que foi lido, de forma rápida e sucinta. Entretanto, a metodologia ativa entrou em ação quando foi proposto um jogo de perguntas e respostas em grupo, onde uma parte dos alunos responderia apenas utilizando mímica ou gestos.

Os resultados obtidos mostraram-se bastante positivos, especialmente pela forma como os alunos se engajaram nas atividades propostas. A escolha dos contos revelou-se acertada, pois ambos os textos proporcionam riquezas interpretativas e possibilitam múltiplas leituras. A atividade de leitura silenciosa e individual, seguida do debate em grupo, favoreceu o desenvolvimento da compreensão textual e da expressão oral. Enquanto o jogo de perguntas e respostas com mímicas e gestos, fundamentado em metodologias ativas, promoveu uma aprendizagem dinâmica e colaborativa. De acordo com Bacich e Moran, as metodologias ativas incentivam o aluno a pensar, agir, discutir e refletir em grupo, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e participativo (BACICH e MORAN, 2018, p. 18). Assim, a experiência demonstrou que o uso de estratégias lúdicas e interativas contribui de forma efetiva para o fortalecimento das habilidades de leitura, tornando o ato de ler mais prazeroso e significativo.



Como referencial teórico no que se refere ao campo da educação e literatura, utilizamos muitos dos postulados de Paulo Freire. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele (FREIRE, 1989, p. 11). Dialogamos diretamente com a proposta de associar a leitura literária às metodologias ativas, pois enfatiza que ler vai muito além de decodificar palavras — envolve compreender o mundo, refletir sobre a realidade e construir sentidos de forma crítica e participativa.

Ainda no campo da literatura, de forma indispensável, fizemos uso das afirmações de Antonio Candido. O referido autor enfatiza em alguns de seus livros que a história da humanidade e da civilização está intrinsecamente relacionada ao universo da criação literária. A literatura é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade (CANDIDO, 2004, p. 186).

Por último, é essencial citar os ideais teóricos de Rildo Cosson, e o importante conceito de letramento literário. A leitura literária é uma experiência que forma, transforma e humaniza o sujeito (COSSON, 2014, p. 23). Essa citação se relaciona profundamente com as metodologias ativas, pois ambas valorizam o papel do aluno como protagonista do próprio aprendizado. Ao propor práticas de leitura que envolvem interpretação, diálogo, criação e colaboração, o professor possibilita que a literatura cumpra sua função formadora e transformadora.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados indicam que promover práticas de leitura contínuas e significativas é essencial para desenvolver leitores competentes, capazes de reconhecer o valor da literatura para além das exigências escolares. A escolha de gênero foi essencial, pois ainda que motivados pelo entretenimento, contribuem para a formação sensível e crítica dos alunos, mostrando que o prazer estético e o engajamento emocional são caminhos legítimos para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Esse processo possibilita que o aluno interaja com o texto de modo autônomo e reflexivo, vivenciando o processo de leitura como prática de liberdade e conscientização, conforme defendia Freire.

Segundo Moran, as metodologias ativas propõem que o aluno participe intensamente de sua aprendizagem, refletindo, pesquisando, tomando decisões e resolvendo problemas reais







(MORAN, 2018, p. 3). Ao aplicar essas metodologias no ensino da leitura — como rodas de leitura, projetos interdisciplinares, clubes do livro e uso de tecnologias digitais — o professor estimula o envolvimento dos estudantes com o texto de forma crítica e prazerosa, favorecendo a construção de leitores competentes e autônomos.

Assim como a leitura literária amplia a sensibilidade e o olhar crítico, as metodologias ativas promovem uma experiência educativa em que o estudante se envolve de forma participativa, reflexiva e transformadora. Juntas, elas possibilitam que o ato de ler se torne não apenas uma prática escolar, mas um exercício de humanização, diálogo e construção de sentido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu constatar que a associação entre leitura literária e metodologias ativas constitui uma estratégia pedagógica capaz de potencializar o ensino e promover o desenvolvimento integral do aluno. A prática de leitura, quando mediada de forma participativa, estimula a criticidade, a criatividade e o protagonismo estudantil, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo.

Os resultados obtidos demonstram que unir literatura e metodologias ativas não apenas amplia o repertório cultural e estético dos alunos, mas também promove a formação de leitores autônomos, críticos e sensíveis — características essenciais à construção de uma educação humanizadora. Assim, a leitura literária, integrada a práticas pedagógicas inovadoras, revela-se um caminho eficaz para transformar a sala de aula em um espaço de diálogo, liberdade e formação cidadã.

## REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun., 2011.

CANDIDO, Antonio. **O Direito à Literatura e Outros Ensaios.** Coimbra: Angelus Novus, 2004.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura.** In: CANDIDO, Antonio. *In: Vários escritos.* 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. p. 169–191.





COSSON, Rildo. **Letramento literário: Teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FUMEIRO, C. L.; MARTINS, S. N.; BUBLITZ, G. K. **APROXIMAÇÕES ENTRE O ENSINO DE LITERATURA E AS METODOLOGIAS ATIVAS: possibilidades para estimular autonomia, criatividade e reflexão nos alunos do ensino médio**. REVELLI, Vol. 15. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamento de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2–13.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PAULINO, G.; COSSON, R. **Leitura literária: a mediação escolar**. Belo Horizonte: FAE UFMG, 2004.

PAULINO, Graça. **Leitura literária**. In: FRADE, I. C. A. S; VAL, M. da G. C. G; BREGUNCI, M. das G. C. **Glossário Ceale de termos de Alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte, CEALE/Faculdade de Educação da UFMG. 2014. Disponível em: <https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/>. Acesso em: 13 out. 2025.

SILVA, Aline da Costa. **CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS**. ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO. v. 2, n. 1, 2024.

